

MEMÓRIAS ANCESTRAIS
VIGÍLIA DA ORALIDADE
Noite das ideias

ROTEIRO

De 15 de abril às 18h até 16 de abril às 06h06

Quinta da Boa Vista – Av. Pedro II, s/n – São Cristóvão,
Rio de Janeiro

Na entrada, voluntários da equipe do Selvagem estarão recebendo
você para levar até o local da vigília.



CHEGADA DO PÚBLICO, ARRUMAÇÃO DOS ALIMENTOS E ACOMODAÇÃO NOS LUGARES

18h • RENASCER DAS CINZAS

com Davi Lopes (bombeiro, luthier e músico) e Rogério Fraga

MÚSICA

Davi Lopes atuou no combate às chamas que incendiaram o Museu Nacional e decidiu reaproveitar madeiras dos escombros para transformá-las em instrumentos musicais.

19h • PALAVRAS DE ABERTURA DE AILTON KRENAK

19h30 • RITUAL BANIWA

Celebração e lançamento do livro **UMBIGO DO MUNDO**, de Francy Baniwa (Dantes, 2023)

com Francy Baniwa, Francisco Fontes Baniwa, Fabricio Baniwa, Diego Emílio Fontes Baniwa, Frank Baniwa, André Baniwa, Idjahure Kadiwel e Mac Suara

RITUAL DE INICIAÇÃO KALIDZAMAI & KARIAMÃ

BENZIMENTOS • IÑAPAKATTI (BENZIMENTO DOS ALIMENTOS PARA O ENCERRAMENTO)

PIMENTA NA BOCA

SURRA DE ADABI (CHICOTADA)

DANÇA DO ADABI (COLETIVA)

PALAVRAS SOBRE A NARRATIVA E RITUAL DE FRANCISCO FONTES BANIWA E FRANCY BANIWA

NARRATIVA SOBRE KOWAI EM BANIWA POR FRANCISCO FONTES BANIWA (PESSOAS ACOMPANHAM COM O LIVRO)

FALAS DE FRANCY BANIWA, FRANK BANIWA E FAMÍLIA FONTES

FALA DE IDJAHURE KADIWEL E MAC SUARA

JAPURUTU (APRESENTAÇÃO MUSICAL) & CARRIÇO (DANÇA COLETIVA EM PARES)

22h • MEDIAÇÃO DE AILTON KRENAK

22H20 DIÁLOGOS SONOROS -
INTERCÂMBIO BATUCADA E FLAUTAS
Maré, comitiva Baniwa e convidades

22h50 • DE VOLTA À ORALIDADE

ABERTURA COM UM POEMA DE AMORA PÊRA

Dos registros acadêmicos das oralidades às narrativas orais
antropológicas.

DEPOIMENTOS DE ANTROPÓLOGAS E ANTROPÓLOGOS

com João Pacheco Oliveira, Tânia Stolze Lima, Els Lagrou,
Carlos Fausto e Aparecida e Francisco Vilaça

00h50 • DANÇAS CARRIÇO & MAWACO (BANIWA)

01h10 • MEDIAÇÃO DE AILTON KRENAK

01h30 • NARRATIVA PALAVRAS, CANTOS TUPI-GUARANI

com Glicéria Tupinambá, Catarina Guarani,
Sandra Benites, Cristine Takuá e Carlos Papá

Ó MANTO TUPINAMBÁ, POR GLICÉRIA TUPINAMBÁ

NHANDESY, POR CATARINA GUARANI E SANDRA BENITES

KA'A E TAKUA, DIÁLOGO COM AS PLANTAS ANCESTRAIS, POR CRISTINE TAKUÁ

PITÛ (NOITE) E NHE'ÉRY, POR CARLOS PAPÁ

03h30 • MEDIAÇÃO DE AILTON KRENAK

04H00 • NARRATIVAS GRIÔS & CABOCLAS

com Pape Babou Seck (Senegal), Veronica Pinheiro,
Helena Edir Vicente e Luiz Rufino

Música: Rodrigo Maré, Curcuma Groove e a flautista
Ana Paula Cruz

PALAVRAS DOS TAMBORES E O GRIOT NA SOCIEDADE,
POR PAPE BABOU SECK

TAMBORES E IBEJIS, POR VERONICA PINHEIRO

DE MINAS PARA A MARÉ, POR HELENA EDIR VICENTE

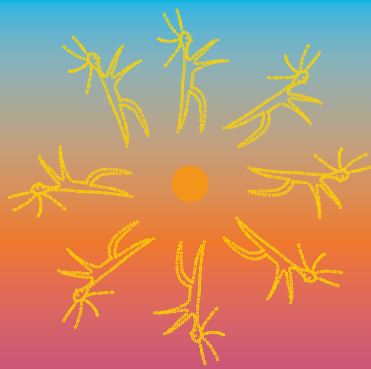
TUDO AQUI É MATA, POR LUIZ RUFINO

05H45 • DEFUMAÇÃO

6H06 • NASCER DO SOL

Encerramento dos trabalhos
com partilha da comida benzida com beiju

06h15 Levantar o acampamento e volta para casa



SOBRE O EVENTO:

Uma noite de lançamento de livro, contação de histórias, memórias e narrativas de origem ao redor de uma fogueira na Quinta da Boa Vista, nos arredores do Museu Nacional do Rio de Janeiro. Vinte e um narradores indígenas, griots, quilombolas, acadêmicos, literários e contadores de história.

O encontro, conduzido por Ailton Krenak, terá início às 18h com o lançamento do livro UMBIGÔ DO MUNDO, de Francy Baniwa e com as narrativas de mitos por seu pai Francisco Fontes Baniwa, interlocutor de sua pesquisa de mestrado no Museu Nacional. Francisco falará sobre o surgimento dos Hekoapinai (gente-universo ou donos do mundo): Kowai, Amaro, Kaaly.

O irmão de Francy, ilustrador do livro, também estará presente para desenhar ao longo das falas. Serão convidados outros narradores de outros povos e ancestralidades, além de antropólogos que tenham desenvolvido estudos sobre narrativas de origem.

A proposta é também ressignificar o próprio espaço do Museu Nacional que teve grande parte do seu acervo destruído em 2 de setembro de 2018.

Dos registros históricos perdeu-se a materialidade mas fica a narrativa e o conhecimento assim como as memórias transmitidas na oralidade por milhares de anos pelos povos que mantêm vivo o saber de sua ancestralidade.

INSTRUÇÕES PARA A VIGÍLIA

CHEGADA ENTRE 17h30 e 19h:

A chegada se inicia às 17h30. Os portões estarão fechados às 19h. A entrada será pela Rua Gen. Herculano Gomes, próxima ao metro São Cristovão.



Na entrada, voluntários da equipe do Selvagem e seguranças estarão recebendo vocês para levar até o local da vigília. Apenas pessoas inscritas e confirmadas poderão entrar, se identificando com a equipe no portão.

Teremos guardas e seguranças a noite toda, além de uma equipe de bombeiros acompanhando o evento.

COMO CHEGAR:

Através do Metro São Cristovão, táxi ou uber.

Cada um precisa se responsabilizar pela chegada e saída do encontro.

SOBRE A VIGÍLIA

Vigília é um estado de presença. Pessoas já mergulharam noite adentro por muitas razões, enfrentando o desafio de permanecer acordadas e atentas quando o mundo em volta parece adormecer – quando o escuro nos lembra de que estamos cercados pelo mistério e pelo invisível.

Nessa Vigília da Oralidade, seguimos passos ancestrais que nos ensinam o valor de contar e escutar histórias, a riqueza de estar em roda e partilhar palavras, alimentos, experiências.

Um círculo em torno do fogo pode ser o próprio centro do mundo: um espaço de abrigo e acolhimento, mas também de encantamento e abertura, de onde irradiam todas as possibilidades.

Vamos assim, no coletivo, não apenas comparecer a um encontro, mas sustentar essa corrente de vigília, de 18h às 06h06, atravessando a noite com a força de cantos, memórias, música e rezas, em celebração da oralidade. Em roda, lembrar a força do tempo e a nossa própria força. Regenerar as memórias do mundo. Inventar outros desenhos para a vida, aprendendo a desenhar com quem veio antes de nós.

ALIMENTAÇÃO E ACONCHEGO:

POR QUE UMA MESA COLETIVA?

O evento contará com uma mesa de alimentação coletiva. Essa é uma forma para que todas as pessoas contribuam com a nossa noite, trazendo um pouco de si mesmas e dividindo com o coletivo. Já que vamos compartilhar uma noite em torno da fogueira, a alimentação coletiva ajuda a continuar nesse fluxo de partilha mesmo além das falas e outras atividades.

Cada pessoa inscrita traz comidas e/ou bebidas para compor a mesa. Nossa equipe de produção também vai providenciar parte da alimentação, e vamos acompanhar a divisão da comida pelas respostas do formulário para que não tenhamos excesso de um ou outro alimento.

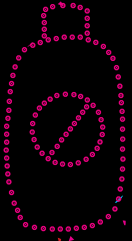
Não teremos bebidas alcóolicas

ACONCHEGO

Teremos cadeiras confortáveis para assistir às falas ao redor do fogo e um espaço com tenda, esteiras e almofadas para deitar, além de outro espaço com redes para quem precisar descansar ao longo da noite.

Todas as falas serão gravadas e futuramente disponibilizadas em nosso canal do Youtube, então não se preocupe se acabar tirando um cochilo na madrugada.

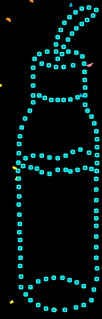
O QUE LEVAR (SUGESTÕES)



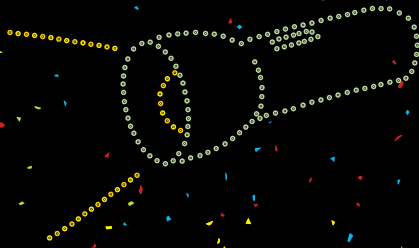
Repelente



Casaco, roupas e calçados confortáveis



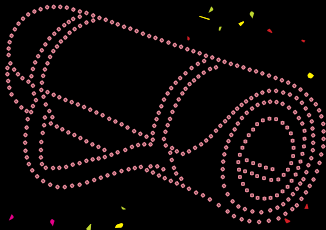
Garrafa de água



Lanterna



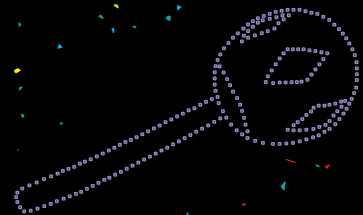
Cobertor e saco de dormir



Tapete de yoga



Cadeira de praia



Maracás

Não teremos muitas tomadas sobrando, então é importante lembrar de carregar celulares e outros dispositivos antes de sair de casa. Nos avise com antecedência caso queira levar uma barraca.

Mais informações: daniel@selvagemciclo.com.br

Agradecemos muito a contribuição!

